

O DEBATE
Serviço de Administração
R. Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

Propriedade e direcção das Comissões Políticas do P. R. P. de Aveiro

Fundado por Dr. José Barata

Redactor e editor interino
Clegario Vilar

Toda a correspondência e originaes devem ser enviados á redacção
Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 26
Compsto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

ASSINATURAS	
Ano	6\$00
Semestre	3\$00
Estrangeiro e ultramar	12\$50
Avulso	\$15

Conversando...

Por todo o concelho e principalmente entre as populações rurais, vem-se levantando desde muito tempo um grande e justificado clamor contra a administração da nossa edilidade.

Havendo, de facto, razões sobejas para tais protestos e sendo necessário acabar com complacências ou silêncios quasi criminosos, cumpre-nos erguer também a voz para, aqui, igualmente criticar os desmandos administrativos, que aí se tem visto, castigando os seus responsáveis.

Não é cupidez de espécie alguma o que neste momento actua em nosso espirito para assim falarmos. Estejam disso certos aquêles que as nossas palavras vão atingir.

Nenhuma vereação aveirense teve jámais, como a actual, tantos e valiosos recursos para, solvendo os antigos compromissos, colocar em circunstâncias desafogadas o erário municipal, podendo simultaneamente dotar com benefícios materiais, urgentes e reclamados, a cidade e seu concelho.

O dinheiro do povo, porém, não ha sido administrado criteriosamente, mas sim... esbanjado.

Este é o termo, visto como parte das coisas, que a municipalidade tem feito e deixado de fazer, é a negação completa do que seja economia e sábia administração.

A riqueza do concelho, como se demonstrará oportunamente, ha sido por vezes exgotada em obras que poderiam adiar-se para quando, feitas outras que as necessidades públicas impõem, as forças do tesouro o permitissem.

Mas alem da falta de parcimónia e senso na applicação dos réditos municipais, a verdade é que pouco cuidado, ou nenhum, se ha votado a determinadas fiscalizações.

Assim, dizem-nos, os guardas, desviados de seus logares, servem frequentemente para levarem recados aqui e acolá, gastando nesses importantes serviços dias inteiros, só regressando quando melhor lhes parece, sem que ninguém lhes tome conta do tempo perdido.

E o mais curioso do caso

é que para o mesmo recado á mesma aldeia e no mesmo dia seguem, ás vezes, dois e tres guardas!

Uma pândega rasgada, uma folia sem nome, como se vê.

Entretanto, no fim do mez, os ordenados ou vencimentos recebem-se e integralmente, sem que o concelho haja tirado vantagens algumas de tal bambochata, que tem de terminar.

Outros factos salientaremos, denunciadores das belezas administrativas da Camara.

Tinhamos um mercado que era, confesse-se, pequeno para as necessidades da terra.

Resolve, um dia, a Camara demoli-lo. Venderam-se os terrenos que elle occupava, o ferro, a madeira e outros materiais que o compunham.

Para quê? Para ficarmos sem dinheiro, sem mercado, que se substituiu por um conjunto de barracas, que estão a pedir terramoto, porque constituem vergonha enorme para Aveiro.

Não teria sido preferível conservar de pé o velho mercado que, embora modesto e acanhado, era mil vezes mais decente do que essa bodega que se vê alem no Côjo, provocando a troça e os motejos daqueles que visitam a nossa terra?

E em que se applicaram os milhares de escudos resultantes da alienação do terreno, do ferro e mais pertenças daquelle mercado?

Toda a gente o pergunta e têm direito a sabê-lo...

Se lançarmos um olhar para a viação, vemos as estradas e caminhos camarários no mais completo e criminoso abandono.

Não tem sido nêles, certamente, que se fez emprêgo daquêlas e outras valiosas quantias.

Quem sai da cidade e tem de percorrer as artérias públicas, sujeitas á administração municipal, pasma de tanto desleixo e tanta incúria, e a si mesmo pergunta, também, como é que os lavradores e habitantes das aldeias podem por aí transitar, a pé ou com seus carros e gados, tão rôtas, cheias de covas e escalavradadas elas estão!

As queixas, as reclamações contra este estado de coisas são constantes, permanentes!

Quem escuta, ou escutado tem, todavia, os interessádos, os reclamantes, os prejudicados?

Aqui, na cidade, de ha trez anos a esta parte muito se tem feito sentir a falta de água, que em grande abundância, segundo consta, existe a dois kilometros.

Ha trez anos que todos os dias e noites aí se dá o espectáculo deprimente e vexatório da aglomeração do mulherio e do rapazio junto das fontes cidadinas, á espera de vez, num barulho ensurdecedor, á mistura com dichotes e frases em que a pornografia domina!

Ha trez anos que toda a gente insta para que se olhe com cuidado para o abastecimento de água!

Ha trez anos que os aveiresses pedem que, ao menos, se façam obras urgentes e necessarias para aproveitamento da água que anda perdida e que tanta falta nos faz.

Reclamações de toda a hora de todo o instante, de todo o momento!

Como tem respondido o sr. presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal a estes pedidos?

Ve-lo-emos em artigos que tencionamos publicar nos próximos números.

Tenente Ulisses Alves

Está de luto a aviação portuguesa! Está de crépes o exercito, que vê perder para sempre um dos seus mais destemidos ornamentos!

Ulisses Alves foi um heroi; quiz a sorte que ele fosse victima da sua heroicidade, como aviador destemido que era, quando tanto havia a esperar dele.

A Patria perde neste desventurado official um dos seus mais audazes defensores.

E bem o acaba de demonstrar na impune manifestação funebre, realizada na ultima terça-feira, em Lisboa, cujo prestito saiu da sua residencia, na rua da Trindade para o cemiterio dos Prazeres onde ficou depositado no jazigo Municipal, incorporando se nele tudo o que ha de mais distincto tanto no elemento militar como civil.

Que descansa em paz o glorioso combatente da Grande Guerra, que tão bem soube honrar o exercito e o brio portuguez.

O 'Debate,, é o jornal de Aveiro de maior circulação neste districto.

Esclarecimentos uteis

Ha muito que somos instados para tratar, neste jornal, das violencias e ilegalidades praticadas na Divisão das Estradas deste districto; mas, muito positivamente, nos temos calado, para melhor encher o sacco e ter que dizer aos leitores coisas que não-de causar surpresa ás pessoas honestas que se interessam pelo bem estar desta terra e pela moralidade de certos tartufos que o governo conserva em lugares publicos, só aptos para o contrariar, que o mesmo é dizer contrariar a Republica e os homens que dedicadamente a servem.

Uma carta porem, que vimos publicada no nosso prezado colega O Despertar, de Oliveira de Azemeis, teve o condão de pôr termo ao nosso silencio.

Essa carta encerra verdades como punhos; e por isso não podemos deixar de a transcrever, embora somente em parte, por ser muito extensa.

Diz o auctor dela, o nosso amigo, sr. Francisco de Sousa Maia que a escreveu como esclarecimento a um periodo de um artigo qualquer inserto no jornal do Filho do Dao a que elle alluda na sua carta.

Depois de se referir á nomeação do sr. Manuel Dias para chefe de conservação e á sua colocação em Aveiro, onde não havia vaga, diz o seguinte:

O Manoel Dias entendia que fóra nomeado para a secção que eu chefiava e queria por força substituir-me.

A isso me opuz, com o apoio do então Director, o sr. Engenheiro Alvaro Camelo Osorio de Vasconcelos, que entendeu dever respeitar os meus direitos. D'ahi a intriga, a lucta desde aí, infame mesmo, contra S. Ex.^a, agravada pela resistencia que o sr. Engenheiro Camelo opunha ás pretenções audaciosas do dr. Peixinho, carinhoso pupilo do Cristo, que pretendia apucar o prestigio da repartição das Obras Publicas e tambem porque o sr. Engenheiro Camelo, caracter são e digno, aborrecido com o Manoel Dias pela parte acusadora que tomara na sindicancia feita ao sr. Corrêa, porque lhe queria herdar a secção, o sr. Engenheiro Camelo na vaga do Corrêa, colocou não o Manoel Dias, mas o meu colega Pires de Almeida, a quem o Cristo chama Pinto.

As Comissões Políticas do P. R. P. e portanto o sr. dr. Barbosa de Magalhães, conservaram-se sempre estranhas a este assumpto e na mão do sr. Corrêa vi eu uma carta dum cavalheiro que não é democratico, perguntando-lhe para onde queria ir, porque ele se encarregaria da sua colocação, onde quizesse. E assim succedeu.

O sr. Mariano Ludgero Maria da Silva não foi transferido, como o Cristo diz.

Quando se crearam as administrações gerais dos edificios publicos, das estradas e turismo e dos serviços hydraulicos, foi distribuido o pessoal por cada uma d'essas administrações e o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva foi colocado na dos Edificios Publicos, como poderia ter sido colocado em qualquer das outras, porque nada pediu.

No caso não houve politica.

Quanto á minha transferencia e do Pires de Almeida (Pinto lhe chama o Cristo) relatarei um pouco mais circunstanciadamente o caso.

O dr. Peixinho queria fazer tudo quanto quizesse em Aveiro, mandar em tudo e tudo obedecer-lhe. O sr. Engenheiro Camelo fóra transferido, mas nós entendemos sempre que a Camara ou a Misericórdia (o Peixinho é seu provedor tambem) tinha que respeitar-se mutuamente e portanto que não deviamos deixar que a Camara, que não pedia licenças, como as não pedia a Misericórdia, que marcava a seu bel-prazer cotas de nivel, alterando o perfil de estradas, levantando-o até onde lhe apetezia, etc. etc., continuasse a abusar, calando a lei que conferia atribuições, sobre a Camara, á Repartição a que pertenciamos e que nós queriamos dignificada.

E a lucta que começára sob a direcção do sr. Engenheiro Camelo, continuámo-la depois até que saímos.

As principais ruas cidade de Aveiro pertenciam ao Estado, mas a Camara estabelecera nelas um serviço de limpeza, que limitára ás varreduras, deixando as terras das valetas a cargo das Obras Publicas, isto sem convenção, nem autorisação, nenhuma legal.

Em Aveiro não havia cantoneiros, porque o jornal é ridiculo, para limpar essas terras, que se amontoavam nas valetas. Isto incomodava o meu colega Pires de Almeida, a cuja secção essas ruas pertenciam.

Para remediar o caso, pensou ele em pôr a limpeza das valetas em arrematação, mas, como não havia quem lhe pagasse, tratou de pôr em arrematação as terras com as varreduras, o que fez com todas as condições legais e com a precisa aprovação superior.

A Camara, se não quizesse ser soberba autocrata, concorria a essa arrematação e o caso ficava liquidado, a contento de todos e especialmente do chefe da secção. Mas o dr. Peixinho não quiz descer e por isso abriu-se um conflito, que não se sanará facilmente, quanto a mim, pelo menos.

E assim foi que a arrematação se fez, foi aprovada superiormente, o arrematante pagou a importancia da arrematação, mas quando já fazer o serviço appareceu-lhe o dr. Peixinho com subordinados seus, arrancou-lhe das mãos os utensilios do trabalho e queimou-os numas dependencias da Camara — cêrca de Jesus. O arrematante queixou-se ao chefe da secção, o chefe da secção solicitou o meu auxilio, fomos ambos com o arrematante para lhe garantir o trabalho, o o dr. Peixinho foi chamar a Guarda Republicana, esta em vez de nos prestar auxilio, visto que estavamos no exercicio de funções publicas, declara estar ali ás ordens do dr. Peixinho, por ordem deste querer apreender os utensilios de trabalho ao arrematante; protestamos, o Peixinho insiste, eu dou-lhe voz de prisão, os soldados não me deixam manter a prisão e prendem-me; soltam-me depois que os utensilios são apreendidos, levados para onde haviam sido queimados os outros e como os outros, queimados tambem.

O meu colega Pires de Almeida remete dois autos para o tribunal, contra a apreensão e queima dos utensílios do arrematante e eu remeti um da resistencia á prisão.

O tribunal começou de proceder, o juiz sr. Visconde de Olivá que deu principio ao processo, está licenciado e até agora o tribunal, que me consulte, nada deliberou.

Anda bem, anda mal... é lá com o tribunal.

O dr. Peixinho pede ao Ministro a nossa transferencia e faz-me constar... o seu gesto omnipotente. O Ministro não acie, mas manda inquirir. Não fez a transferencia.

Vem novo chefe de Divisão de Estradas para Aveiro e sem que nós saibamos o motivo, sem que na folha oficial seja publico lo qualquer despacho, tivemos ordem de apresentação; eu em Arouca e o meu colega no Porto. Adoeço em Aveiro, apresento os ateados devidos, coloco-me em absoluto dentro da lei e dos direitos conferidos a funcionarios doentes, mas não me é abonado o vencimento durante o tempo da minha doença. Reclamamos, mas nenhum despacho alcançamos as minhas reclamações. Requeiro certidões para instrução do meu recurso para o Ex.^{mo} Ministro do Commercio pedindo a devida auctorisação. Indeferiu-me o requerimento.

Eis tudo sr. Marques dos Santos.

Se algum dia lhe disserem que eu morri de fome, ou deixei morrer aqueles de quem sou amparo, para me não submeter á vileza de autenticos malandros, acredite porque pode ser verdade. Sou pobre. Vivo do trabalho honrado. E isso pode succeder.

Se lhe constar que eu cometi uma indignidade, que roubei ou que fugi á responsabilidade dos meus actos, não o creia, porque isso nunca succederá.

Ha tempo, foi-me dito, na repartição em Aveiro, que o dr. Peixinho andava tratando da minha colocação em Aveiro. Respon-di que não admitia que esse homem se interessasse por mim. Seria isso mais uma afronta aos meus brios.

Á Camara de Aveiro foram-lhe cedidas, ultimamente, as estradas do Estado, dentro das barreiras. Hoje, por isso, nada tem as Obras Publicas com as ruas da cidade. Foi-lhe isso cedido por um decreto ou portaria, que não tem effeito retroactivo e portanto todas as arbitrariedades passadas estão de pé.

Francisco de Souza Maia.

Como se vê da carta transcrita o sr. Peixinho, para mascarar a sua violencia e ver se consegue atenuar o seu crime, pediu e obteve a passagem das estradas do governo para a camara.

Todas as camaras que não tem Peixinhos e que zelam a sua administração procuram empurrar as estradas para o governo. A camara de Aveiro, ao contrario, pede que lhe deem para acabar de arruinar a camara com a sua conservação que hoje custa carradas de dinheiro.

Este sr. Peixinho é inequalitavel!!

No genero, não ha outro exemplar.

Comboios entre Aveiro e Coimbra

A Companhia Portugueza p-nsa estabelecer, por todo este ano, comboios «tramsways» entre esta cidade e Coimbra, o que será de uma alta conveniencia, não só para o commercio, como para todas as regiões servidas pela Companhia, com o que e também muito terá a lucrar.

O DEBATE

Devido á ter-se partido uma das principais peças da maquina onde é impresso o nosso jornal, sai este com um grande atraso, do que pedimos desculpa aos nossos estimados assinantes.

Firmino de Vilhena

O Debate presta hoje a sua homenagem cheia da maior saudade á memoria de Firmino de Vilhena.

Homenagem merecida e que bem representa um dever de gratidão.

O Debate deve a Firmino de Vilhena atenções e favores que o tempo não pode apagar.

Cidadão prestimoso, a sua alma só se abria para o bem e para o conforto, como as portas de sua casa se abriam francamente aos necessitados e aos infelizes. Para todos tinha uma palavra de resignação, ou uma frase de consolo.

Quanto e quanto não deveram a este homem uma atenção, um favor, o prazer da satisfação de um desejo!

Pai amantissimo, vivia todo enlevado no amor de seus filhos a quem educou nos principios rigorosos de uma honradez bem digna da sua honradez.

Aveirense delicado, as coisas da sua terra mereciam-lhe sempre um affecto e um carinho que ele desejava traduzir em bens fecundos.

Homem de principios desde que a revolução de 1910 abriu á nacionalidade clarões de luz e de fé manteve-se intransigente na defeza deste ideal combatendo sem intolerancias, mas sempre com firmeza.

Morreu ainda relativamente novo depois de um sofrimento doloroso que os seus intimos amigos infelizmente conheceram.

A saudade que ele deixou, foi profunda e nós que tinhamos em Firmino de Vilhena um amigo verdadeiro, lamentamos e lamentaremos a sua morte como se constituísse, como constituia, uma perda grande para a sua terra e para os seus amigos.

O Debate, nestas palavras de saudade, presta assim uma homenagem justa e merecida.

Fiscalisações

Sob esta epigrafe publicámos no ultimo numero algumas considerações e já hoje nos apraz registar que sobre o que diz respeito ao leite, foram autoadas na ultima semana, nada menos de umas 8 leiteiras que traziam para a cidade leite adulterado e na quantidade de 50 e tantos litros. A nossa briosa policia civil espera não deixar impune quem, sem escrúpulos, pretende envenenar-nos.

E tambem no que diz respeito a cães vadios ella está na disposição de os eliminar, embora com alguma morosidade, visto que lucha com falta de artigos que lhe devem ser fornecidos por entidades que bom seria zelassem melhor o socego e tranquillidade dos seus municipes.

E já que abordamos este assumpto, sempre ouzamos lembrar ao sr. presidente da Camara a organização dum canil para onde fossem levados os cães que se encontram por essas ruas e af seus donos, depois de pagarem as respectivas multas, os levariam para suas casas. Isto não é invenção nossa mas sim imitar o que se faz em todas as cidades que se prezam de civilizadas e que tem á frente das suas edilidades pessoas que primam pelo bom gosto e bem-estar geral.

E depois tambem o dispendio não será tanto, visto haver por aí tantos locais proprios para a sua instalação e com o que teriamos muito a lucrar.

Empregados da Camara

Dizem-nos que na proxima sessão da Comissão Executiva da Camara Municipal, os comidos e mal pagos empregados da fiscalisação vão apresentar uma petição para que lhes sejam aumentados os seus vencimentos, pois o que actualmente ganham é uma ninharia e mal lhes chega para comer.

Justiça lhes prestará a Camara se os atender, pois que tambem são gente.

Tropeços

Tem-se feito acusações ás varias Companhias de Caminho de Ferro por que dificultam o transporte de gados para a capital, e a tal ponto que, a tornar-se sistematica a negação desses meios de transporte, a carne subiria até cinco escudos o kilo, lá em Lisboa.

Eu não sei o metodo, a ordem, ou o que muito bem queiram chamar, ao movimento que preside ao fornecimento dos wagons para transporte de mercadorias.

Sou leigo em assuntos ferro-viarios. Só sei quando preciso viajar—chegar-me ao guichet pedir o respectivo bilhete, e paga-lo—sem regatear qualquer centavo a mais que me exijam, por falta de trocos. No entanto, alguém me diz que se perde muito dinheiro e se dificultam carregamentos de mercadorias e outros volumes cumulados nas estações, sem razão plausivel.

Eu explico, conforme assimilei. Aveiro é o maior centro de produção de sal marinho.

A sua exportação é continua. As requisições de wagons, na estação ao chefe de movimento, ou na respectiva repartição, acumulam-se mezes consecutivos.

Metem-se requisições em varios nomes e quando se consegue um wagon, é quasi um milagre. Os wagons saem carregados de sal e, quando os destinam, no retorno, a envia-os novamente a carga do sal, volvem vãos. Ora no retorno, para que não se aproveitem para a condução de mercadorias para as estações intermedias do precurso até a Aveiro? Depois, muitas vezes, são wagons que chegam arrombados, incapazes de neles se acondicionar o sal, vindo-se os exportadores obrigados a mandal-os concertar, á sua custa, sem que a companhia ligue a menor a todo este serviço.

A exportação de gado por a nossa estação ferro-viaria, está tomando grande incremento.

Pois tambem—apesar da boa vontade dos empregados em verem satisficção a exportação de wagons de gado se demoram horas na linha a espera de comboio á prôpos para a sua condução.

Ha quem crimine—muitas vezes sem razão—os empregados.

A noço ver, todas essas faltas são resultado das ordenações da companhia, pelo criterio dos dirigentes do trafego.

Eu—repito—não percebo nada de serviços ferro-viarios. O que percebo é que—e como em todos os que por prazer ou necessidade viajam—pagando honradamente todos os por cento que ás companhias estão apeteccendo, não sejamos servidos com aquela prontidão e comolidade, como era mister.

Visto que pago, tenho o direito de bufar.

Fernão Pires.

As listas eleitorais

Tendo o artigo 3.^o de Deceto 8390 determinado a uniformidade das listas para todas as eleições e convido evitar a possivel confusão que daí podia resultar, o sr. Ministro do Interior enviou para o Diario do Governo um decreto determinando que as listas para as eleições das Camaras Municipaes tenham o formato de 0,30x0,20 e de 0,20x0,15 para as das Juntas Gerais e Juntas de Freguesia.

Não haja, pois, enganoso.

Pela imprensa

Correio d'Azeiteis. — É o titulo dum novo semanario que acaba de ver a luz da publicidade, na encantadora e prospera vila que lhe serve de titulo e o qual se propõe defender os interesses daquella região.

O *Correio*, órgão do Partido Democratico, apresenta-se materialmente bem feito e o seu corpo redactorial é constituído por correligionarios nossos dos mais illustres de Oliveira de Azeiteis.

Ao novo colega, desejamos longas prosperidades e que continue na defeza do grande Partido que se propõe defender.

Convidam-se todos os membros que constituem as Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez, a assistir á reunião que se deve efectuar ámanhã, pelas 15 horas, na redação de O DEBATE e á qual preside o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Domingues dos Santos.



Eleições

Felizes os tempos em que um eleitor encravadissimo, como eu, tinha em dia de eleições o belo do carneirinho com batatas e á sua disposição dois ou tres litinhos de zurrapa para lavar as tripas e arruinar o estomago com pau campeche, pós negros de sapateiro e algumas vezes com fetido sangue de rezes doentes!

Nesses tempos bebia-se e comia-se á tripa fórra; hoje é uma penuria, uma lazeira, uma grandissima miseria; não se come, nem se bebe, embora se pague aos grandes tubarões para nos comerem a todos os momentos e por todas as formas nos entalarem com mais um aviso do fisco, uma penhora aos tatecos e uma metedela em prisão feia, humida e mal cheirosa, como são todas as do nosso paiz, para não se estabnar a republicanissima hospedagem, que o Estado nos oferece, quando nós procuramos honrados como o honradissimo commercio deste reino de Pantana, em que cada qual roubá o que mais pode nos pezos, nos generos e na qualidade de mercadoria.

Nos tempos do carneiro com batatas não eram só os eleitores que comiam, mas tambem os que iam ás cazas em que se forneciam empanzadas á lista e indigestões a toda a hora!

Ainda me lembro, como se fosse hoje, de ter entrado no favelado Reimão, a S. Lazaro, com mais dois da parodia, pedir tripas e lombo de porco com as respectivas batatinhas e ervas e serviram-nos nessa noite principescamente, esse delicioso menú, o que nos faz desconfiar da

frapqueza da casa, e deitar contatas ao milho que nas carcas do colete havia muito agachadinho e calado.

Para regar tão abundantissimos comeres mandamos vir meia canada de vinho (nesse tempo vendia-se ao quartilho e canada, agora a litro que nem meio quartilho dá, pois abatida a roubalheira da medida e a quantidade da agua baptismal pouco mais surge que um quartecirão de morrinha); e quando nos preparavam bebê-lo um bate-folhas, vulgo funil-firo, empunha a caneca e desata a tocar uma marcha de retirada da vasilha para o seu precioso bucho.

Nós olhamos o homem e encordamos, mas nada dissemos; mandando vir identica doze. Repete-se a scena e nós então muito embezzerrados gritamos ao beberão!—Então isto é da Maria Joana?

—Não, senhor, é do Reimão!

—Parece-me que é nasso, pois o teremos de pagar; e assim, se volta a repetir o facto, leva com um prato nas ventas!

—Ai os pelintros! Comem de graça e de graça bebem e ainda refilam!

—De graça?!...

—Sim, senhores, hoje toda a gente pode comer e beber aqui porque quem paga éo Governo, Civil.

—Então, salta uma canada de murraca e trez lourinhas postas de pescada.

E como era a cão, comeu-se lindamente e mais lindamente se bebeu, a ponto de, quando iamos para casa, virmos dançar as estrelas do ceu e os candieiros da terra, danças enfiçadas, que nós faziam ver tudo á roda!

Hoje as eleições são triza per o lintricc! Não nos dão de com-

queima roupa

(Dos "RUSTICOS.")

Adeus Maria
Meu lindo amor?

Que Deus faria
Caro Senhor!

Ora, diz antes
Que dois amantes
De nós fará?

Sendo acolá
N'aquela igreja...

E se o deseja
Caminho pizo...

Ai! Mas que riso!
Então não vê
Que pobre pé
Nunca bem diz
Com seu virniz
Tão lustradinho?
Viva!... Adeusinho!

Adeus Maria
Meu lindo amor?

Que Deus faria
Caro, Senhor!

L. COUCEIRO

nem beber, porque o Estado não pode com uma gata pelo rabo. Não nos dão de comer e beber?

São, sim, senhor, muitas vezes o belo do peixe espada como alimento e cavalo marinho como beberagem. São comidas pesadamente preparadas e bebidas mixordeiras, mas tem o grande valor de nos darem Camaras parlamentares e municipais do escungalha tudo e nada reconstruam.

E exemplo temo-lo cá em Aveiro; de verão dão-nos poeira, poeira e poeira; de inverno lama, lama e lama.

Carneirinho com baratas e zurrapa para o afogar no hay, mas em compensação a Camara Velha oferecerá aos eleitores mundos e fundos, para reeleita lhe dar só fundos e mundos!

E viva o sufrágio universal! Toca o hino Jesuino: liberal constituição!

Vai presidir á Camara um be-sugo, lindo peixinho de verão!

Já te conheço.

Agradecimento

Ricardo Mendes da Costa, vem por este meio, por não ter elementos que o habilitem a fazê-lo pessoalmente como era seu desejo, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada o seu empregado e amigo Ezequiel Marques Pinto e bem assim, aos Ex.^{mas} Srs. Drs. Alberto Soares Machado e Francisco Soaros, pela maneira carinhosa como o trataram, pela dedicação que tiveram e pelos esforços que empregaram para conseguirem salva-lo.

A todos, o seu reconhecimento.

Aveiro, 14 de Outubro de 1922.

Ricardo Mendes da Costa.

As eleições das juntas de freguesia

O "Diário do Governo" de 2 do corrente, publicou uma declaração áccaa da data designada no decreto n.º 8390 para as eleições administrativas, determinando que a eleição das juntas de freguesia, no continente, se realice no dia 26 de novembro e não no dia 19 como foi publicado.

Block-Notes

Depois de alguns dias de repouso, no seu grandioso solar de Avanca, regressou a Lisboa, acompanhado de sua ex.ma familia, o abalitado e distinto clinico e nosso illustre amigo, sr. dr. Egas Moniz.

Tambem da praia de Espinho regressou á sua casa de Oliveira de Azevedo, o prestioso chefe politico d'ali, sr. dr. Anibal Belega, a quem aquele concelho muito deve.

Pelos seus anniversarios natalicios que acabam de passar, felicitamos as ex.^{mas} esposas dos nossos amigos, srs. João Ferreira de Macedo e Antonio da Costa Ferreira, desta cidade.

Tambem pelo mesmo motivo, felicitamos os nossos presados amigos srs. dr. Jaime de Magalhães Lima, José Couceiro, Leonardo Vicente Ferreira, David da Silva Melo Guimarães e Domingos José dos Reis.

Vimos cá esta semana, os nossos presados amigos, srs. Eduardo Coelho Flor, João Henriques Pereira de Castro, Carlos Alberto Barbosa, Alipio Pires, Fernando Tinoco, Joaquim Ribeiro de Matos.

De visita a seus bons Pais, está cá o nosso illustre amigo, sr. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães, e sua ex.^{ma} esposa, estremecidos filhos do

nosso amigo, sr. Silverio Barbosa de Magalhães.

Cumprimentamos suas ex.s.

— Regressou da Praia do Farol a esta cidade, com sua familia, o conceituado e bemquisto industrial de sapataria aveirense, sr. José Migueis Picado Junior.

— Encontra-se na praça de Espinho ha já algum tempo, em virtude de estar em exercicio na escola de tiro de Esmoriz, o nosso amigo, sr. João Calado da Fonseca, brioso sardade Infanteria 24, desta cidade.

— Encontra-se já restabelecido dos seus incomodos, o nosso dedicado amigo, sr. Luiz Couceiro da Costa, com o que folgamos.

— Retirou da sua esplendida propriedade — Ilha Laura, acompanhado de sua familia, o nosso prezado amigo, sr. Jacinto Agapito Rebocho.

— Encontra-se na Costa de S. Jacinto, o nosso antigo amigo, sr. João Maria Pereira Campos, acompanhado de sua esposa, e filhas e pai amantissimo de outro nosso boza amigo, sr. padre Alfredo Brandão de Campos, director da Escola Academica desta cidade.

— Retirou da sua casa de Estarreja para Alcacer do Sal, o nosso amigo, sr. dr. Antonio Gurgó, meretissimo delegado naquela vila.

— Esteve cá, o nosso presado amigo, sr. dr. Adriano Pereira da Cruz que, com pouca demora, retirou para Setubal, onde é habil advogado e notario.

— Tambem cá esteve, o nosso amigo, sr. tenente coronel Maia Magalhães, o qual já regressou a Chaves.

— Com sua esposa e filhinhos, regressou de Louzã, onde passou o periodo de ferias, o nosso amigo, sr. Agostinho de Souza, distinto professor desfa cidade.

— Regressou da Costa Nova, o nosso amigo, sr. Abel Pedro Ferreira da Silva, acompanhado de sua familia.

— Regressou do Sanatorio de Manteigas, á sua casa de S. Tiago, desta cidade, o nosso prezado amigo, sr. Manuel Tomaz Vieira Junior, aquem damos boas vindas e que encontrasse alivios aos ses padecimentos são os nossos votos.

— Esteve entre nós, o nosso amigo e assinante, sr. Abel Maria Domingues, considerado industrial de ourivesaria portuense.

— Retirou para Lisboa, onde é zeloso empregado no Arsenal de Marinha, acompanhado de sua esposa e galante ffilhinha, o nosso dedicado amigo, sr. Alvaro da Rosa Lima.

Vida maritima

Pelo Departamento Maritimo do norte, foi enviado á navegação o seguinte:

«O vapor igglez "Terconia", colocou duas boias de luz intermitente marcando a posição do Cabo Submarino em latitude 10.29.15 norte, longitude 9.21 oeste e latitude 40.28 norte e longitude, 9.20.15 oeste.

Falecimentos

Pela morte de sua estremecida e delicada mãe, a sr.^a Conceição Amaro, encontram-se de luto os nossos dedicados amigos e correligionarios, srs. Francisco Duarte, bemquisto empreiteiro de obras e Ermengildo Duarte, activo socio da conceituada Sapuria da Moda, desta cidade, a quem, bem como a toda a enlutada familia, enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Tambem faleceu, no ultimo sabado, em Valega, a esposa do nosso amigo sr. José Teixeira da Costa, zeloso professor oficial, naquela localidade e a quem enviamos sentidas condolencias.

Faleceu depois de um prolongado e doloroso sofrimento na sua casa da Beira-Mar desta cidade, a sr.^a Maria Candida, dilecta filha do sr. Luiz Mateus a quem, bem como á familia enlutada enviamos pezames.

Leccionações para o Liceu

Rodrigues Pepino e Alberto Casimiro

A pedido

Sport Club Aveirense

Realizaram-se nos ultimos sabado e domingo dois espectaculos sob a direcção dos srs. Vitaliano Moreira e Antonio Barbosa, os quais levaram á cena com muito agrado as peças — «Quem tem telhados de vidro», «Alma de Toré» e «A Lei do Divorcio» e mais alguns duetos e canções.

Todos os papeis foram desempenhados com arte, e se mais não pudermos fazer, talvez isso se deva ao acanhado palco em que trabalharam.

A troupe, que é composta de elementos de artistas dos teatros de Lisboa e Porto, tencionam fazer uma tournée por terras da provincia e com o que estamos certos não perderão seu tempo e agradarão ao publico que os ouvir.

Até aqui tudo muito bem, no que diz respeito aos artistas que nada tem com o caso a seguir e que passamos a expôr:

No domingo fomos convidado por o amigo H... para irmos assistir a um espectaculo de beneficio e em seguida a um baile dado naquele elegante, embora modesto club. Como era a primeira vez, lá fomos. O edificio é regularmente amplo, tanto em baixo a sala de baile, como em cima a sala de bilhar e outros jogos e bem assim o elegante restaurant.

Não se pode exigir mais atendendo á corporação que o sustenta, que, embora cheia de brião, não vive nesse mar de rosas que muita gente julga.

Tudo muito bem; muito bem mesmo. Mas vamos ao que se segue:

Ora, como dizemos, lá fomos e logo de entrada nos aparece um illustre maduro, pedindo-nos um escudo; lá o demos. Muito bem e contra isto nada. Vimos o espectaculo, saboreamos um charuto e tomámos um café. Depois terminou aquele e dirigimo-nos lá cima, afim de matar uma vaidade e ver de cára uma elegante e esbelta miss que, com os seus olhos grandes e a sua curvatura um pouco morena — por quem se fizeram fabulosas ofertas mas não de Oliveiras — o que lhe dá uma graça sem igual — descemos outra vez e qual o nosso espanto — porem não foi preciso meter de perneio o exercito, visto que tambem estava representada a guarda-f... quando nos voltam a exigir mais 500 centavos para assistir ao baile. En e os meus dignos compauheiros, protestámos; eles invocaram a sua qualidade de socios, a sua demissão imediata em coletividade, mas o estaferno do tal sr. guarda f... é que não queria aceder ao que era de direito e de justiça.

Por fim lá nos serenamos, pois estávamos a ver que com a nossa questão se não dava inicio ao baile e com o que as gentis demoiseles se achavam bastante contrariadas, porque desejavam atargar pernas e dar largas a Cupido enleadas aos doces e inocentes futuros noivinhos. Para finalizar, tudo se sentou, tudo dançou — até o careca do Zé de Sousa... e para que se não voltem a repetir cenas identicas, bom será que a Direcção do Club entregue os cargos a quem melhor e mais delicadamente os saiba desempenhar. E quanto ás gentis dançarinas, aconselhamos-lhe muito juizo com os melrinhos cá da cidade baixa... porque são marotos.

Rival.

Agencia de passagens e passaportes

Trata

Valentim de Oliveira Martinho

Editos

(1.^a publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da 2.^a publicação deste anuncio, citando os interessados Manoel de Azevedo Lopes, Gabriel de Azevedo Lopes, auzentes em parte incerta da California, e Antonio de Azevedo Lopes, auzente em parte incerta do Brazil, todos solteiros, maiores, para os termos do inventario orfanologico por obito de sua mãe Maria de Jesus Rola ou Maria de Jesus Ferreira, moradora, que foi, no Bom-sucesso, freguezia de Arada.

Aveiro, 12 de Outubro de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de direito substituto

Alvaro d'Eça

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Professor explicador

Para o curso geral dos liceus. Correspondencia em portuguez e francez. Aulas praticas de francez. Contabilidade. Ensino domestico. Oferece-se. Carta á redacção deste jornal ás iniciais R. P.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.^o officio Cristo correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio no Diario do Governo citando João Nunes Branquinho, soldado reservista, natural de Taboira e domiciliado na freguesia de Esgueira, filho de Josefa Nunes Branquinho, auzente em parte incerta, para no praso de dez dias subsequentes ao praso dos editos, pagar na Tesouraria da Fazenda Publica do concelho de Aveiro a multa de dois escudos e respectivos adicionais, que lhe foi applicada por ter faltado á revista de inspecção no ano de mil novecentos e vinte, ou nomear á penhora no referido praso, bens suficientes para esse pagamento, sob pena de o não fazendo se proseguir nos ultiores termos da execução com custas acrescidas e que acrescerem com a mesma execução para

cujos termos é citado e com pena de revelia.

Aveiro, 24 de Março de 1922.

Verifiquei

O Juiz de Direito, substituto,

Alvaro de Eça

O escrivão do 5.^o officio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão do 5.^o officio Cristo, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, no Diario do Governo, citando os executados João Pequeno Gonçalves Bilelo e mulher, Francisco Gonçalves Bilelo, solteiro, maior, Maria do Carmo de Jesus, e marido, ausentes em parte incerta do Brasil, para no praso de dez dias, subsequentes ao praso dos editos pagarem, conjuntamente com os executados Alexandre Gonçalves Bilelo e mulher, José Gonçalves Bilelo e mulher, Joana Bilela Ramalheira, e marido, Manuel Gonçalves Bilelo e mulher, Achilles Gonçalves Bilelo e mulher e Duarte de Pinho e mulher, de Sôsa, no cartorio do escrivão que este subcreve, a quantia de cento e seis escudos e trinta e seis centavos, de selos e custas em divida a este juizo na acção ordinaria que João Gonçalves Bilelo e mulher, de Ilhavo, moveram contra João de Oliveira Frade e esposa, proprietarios, residentes em Fafe, nomearem á penhora bens suficientes para esse pagamento, bem como dos selos e custas que acrescerem sob pena de, findo o referido praso, se devolver esse direito ao Magistrado do Ministério Publico nesta comarca e de se proseguir nos ultiores termos da execução.

Aveiro, 2 de Outubro de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrivão do 5.^o officio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Colégio Português AVEIRO

Neste colégio, situado num dos pontos mais centraes da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, fleres e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

Joaquim de Pinho Vinagre

Gafanha da Nazaret (em frente à Igreja)

— COM —

Mercearia, azeite, vinhos comuns e finos.

Comidas e dormidas

Papelaria e miudezas

Vendas por junto e a retalho

Seriedade em todas as transações

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.—Fabrico manual.—Preços sem rival

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(3) PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas Vendas por junto e a retalho

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.^{da}

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO

(6)

Café e restaurante

Amarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço à lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**—
Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas.

Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpeza

(7)

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Viar

Ruas Mendes Leite e José Estevam—Aveiro

(8)

Tabacaria e papelaria

—DE—

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes illustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mine-
raes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos

(11)

Aguas Ferreas do Vale da Mó

Hotel Montanha

(Filial do Grande Hotel da Curia)

Está situado no melhor ponto destas termas, instalado nas melhores condições. Abriu no dia 1 de Junho e fecha no dia 31 de Outubro.

A direcção deste hotel fica a cargo do proprietario do Grande Hotel de Curia.

O gerente em Vale da Mó,

Joaquim Teles.

Endereço telegrafico:—MONTANHA-ANADIA

Alfaiataria dos Arcos
José Pineiro Palpista
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.

(2)

(4)

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

—DE—

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os géneros e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

(5)

Retrozeiro Hespanhol
José González

Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades bordadas, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança, Pentas e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros.

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionaes como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO.

(10)

Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louça de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira—AVEIRO.

(14)